

O GENE NEANDERTAL NO *HOMO SAPIENS*

O homem de Neandertal (*Homo neanderthalensis*) é uma espécie humana extinta. Alguns autores consideram-no como subespécie do *Homo sapiens*, o homem moderno, com o qual conviveu. Surgiram há cerca de 400 mil anos na Europa e no Médio Oriente e, na Península Ibérica, extinguiram-se há 28 mil anos.

Um estudo recente indica que pode haver um pouco mais de Neandertal no *Homo sapiens* moderno do que se pensava até agora. Um trabalho de pesquisadores do Instituto Max Planck de Antropologia Evolutiva, de Leipzig, na Alemanha, estima que o percentual de DNA desse hominídeo, extinto entre 30 mil e 40 mil anos atrás, presente nas populações humanas atuais de origem não africana varia entre 1,8% e 2,6% (*Science*, October, 5, 2017).

As populações da Austrália e Oceania, seguidas dos asiáticos e europeus, são as que mais apresentam material genético de origem Neandertal, embora esse material esteja presente nas populações de todos os continentes. Dados anteriores sugeriam que a contribuição dos Neandertais, espécie mais próxima do ponto de vista evolutivo do *Homo sapiens*, no DNA humano ocorresse entre 1,5% e 2,1%.

Na Europa, as duas espécies podem ter coexistido por alguns milhares de anos, e assim existido cruzamentos sexuais entre elas. A comparação deste estudo tomou como base um sequenciamento de alta qualidade do genoma completo de uma fêmea Neandertal que viveu há cerca de 55 mil anos.

Um fragmento de osso da mulher Neandertal foi encontrado na caverna Vindija, na Croácia, a partir do qual foi possível extrair uma amostra de DNA. Também foram levados em conta nas análises outros DNAs sequenciados de neandertais, de hominídeos de Denisova (outra espécie extinta) e dos humanos modernos de diferentes partes do globo terrestre.

Ainda segundo o estudo, há indícios no DNA dos neandertais de que eles receberam material genético dos humanos entre 130 mil e 145 mil anos atrás, o que comprova a relação consanguínea entre essas espécies. Outro achado da pesquisa foi nas populações atuais de seres humanos variações de genes de origem Neandertal que estão ligados a aspectos da saúde, níveis de colesterol e de vitamina D no plasma, distúrbios alimentares, acúmulo de gordura visceral, artrite reumatoide, resposta a drogas psicotrópicas e até esquizofrenia.

Estudos como esse vêm corroborar a validade da Teoria da Evolução como um processo contínuo da biologia e que merece cada vez mais ser entendido para proveito da humanidade.